Discursos do Sr. Baccay uora, no Banquete ao Xico Sallas, em 29 agto 1899.

Senhores, não estou aqui na idade dos sonhos, não estou aqui na idade das esperanças, não estou aqui na idade das ilusões, não estou aqui na idade das promessas, não estou aqui na idade das palavras...

Desde então, Minas ficou sendo a terra da liberdade, a terra de resistência a todas as tyrannias, a terra do civismo ativo contra as prepotências arrogantes, a terra da fé política e das convicções acendradas...

Discursos do Sr. Baccay uora

dos concentradora e abarrentada, abusando das posições de governo para, discrecionalmente, se imporem a toda a nação — com programas individuais, que apenas servem para mascarar o despotismo mal exercido sobre a fraqueza geral da Nação e sobre os apreganhados interesses unicamente inspirados pelos seus interesses, pelas suas ambições, pelos seus appetites descendentes.

O que nós queremos é acabar definitivamente com essas situações equívocas, tornando todos nós a responsabilidade efectiva perante a Patria e perante as nossas consciências.

Aquelles que julgam que somos os velhos legionarios da Republica, devem comprehender o dever de encaminhar a sociedade republicana da nossa Patria pela estrada larga e desassombrada da honra e do dever politico.

As condições especiais em que nos encontramos neste momento obrigam-me a reafirmar perante os que me ouvem neste recinto aquillo que affirmei da tribuna do Senado, quando tive de occupar-me com este assumpto.

Que o exercito não imponha nenhuma candidatura aos homens politicos que computaram o Convenção de 22 de maio, já provado á sociedade. (Muito bem.)

Os proprios adversarios, que foram consultar a opinião a muitos dos mais illustres e dignos representantes da classe militar, encarregaram-se de divulgar os seus conceitos e as suas opiniões; e posso affirmar que aquelles que nada manifestaram, que não foram ouvidos, nem por nenhuma forma se pronunciaram a esse respeito, são em numero muito maior.

O que não podemos, o que não queremos, o que não devemos, por forma alguma, aceitar, como um dogma politico, é a levissima e temeraria interdicção que se procura estabelecer para os militares (bravo, muito bem), como si elles constituíssem uma classe fóra da Constituição. (Muito bem; bravo.)

Não; assim como tenho a certeza de que o exercito nacional, ao qual me vinculei pelas tradições e pela historia da Republica, pelos seus, os mais intimos e os mais sagrados; assim como eu estou certo de que esse exercito não é um exercito de pretorianos, mas um exercito de cidadãos patriotas (muito bem), assim como eu estou seguro de que nenhum dos nossos concidadãos que têm a honra de trajar o uniforme militar, seria capaz de procurar impedir a consciencia dos homens politicos nenhuma candidatura, assim la estou certo de que, si por uma má sorte, por um destino funesto, uma tentativa desse genero se produzisse nas fileiras do nosso exercito, elle, com todas as suas glorias, ostentando as cicatrizes dos ferimentos que recebeu em defesa da honra da Patria e da integridade do seu territorio, esse grande, ainda assim tão glorioso, seria esmagado pela opinião nacional. (Palmas, bravo; muito bem.)

Todo o povo brasileiro seria reunido como um só homem na defesa de suas tradições, de sua liberdade e á frente deste povo altivo estaria o do Estado de Minas Geraes. (Bravo; muito bem.)

Senhores, tenho ouvido e tenho lido no grande debate in-ditado para apreciar o merito ou o demerito da candidatura que, sob a nossa responsabilidade, foi proposta aos suffragios dos nossos concidadãos; tento ouvido, digo, na discussão travada sobre este assumpto, pessoaliter, tanto quanto era possível, a appreciação do candidato, dando-lhe as qualidades, ativas e honrosas, que elle possui, allegando as qualidades negativas que, na opinião dos seus adversarios, o invalidam para poder honrar o posto a que nós desejamos que elle seja elevado.

Na active do nosso candidato, dizem os nossos adversarios, pôde-se assignalar o cidadão honrado, puro, patriota, cheio de gloriosas serviços á Patria, de que é um dos ornamentos; e, ao ser passivo, as qualidades negativas que o invalidam, na opinião de alguns, para ser investido do alto cargo.

A primeira allegação é que esse marechal, esse soldado do exercito brasileiro, tem cicatrizes, ao talão da sua banda, uma espada virgem!

Gloriosa espada, digo eu, que ainda não se tingiu no sangue humano, sem mesmo pelo impulso de um supremo dever! (Muito bem; palmas.)

Gloriosa e abençoada espada! Assim permanença ella dentro da bainha, e della não saia, como eu espero que mais sairá, ainda para fazer consciencia á lei. (Palmas prolongadas; muito bem; bravo.)

O marechal Hermes tem ainda outro defeito: elle não é um homem preparado.

Senhores, antes do marechal Hermes e bem mais alto do que elle, porque na Republica ainda não tivemos figura mais elevada que a do fundador da Republica, o marechal Deodoro era tambem seu preparo, não tinha letras, mas tinha consciencia de patriota. (Muito bem.) Elle não sabia rhetorica, mas tinha o intuito da grandeza da Patria. (Muito bem.) Não era capaz de fazer discursos brillantes, mas era um caracter feal e sabia ser covado da sua palavra, e, quando se lhe antolava uma causa, que parecia justa, elle não media extensões de sacrificios e corria aos perigos com a coragem e abnegação com que outrora, nos campos do Paraguay, correu em defesa da honra e da integridade da Patria.

Não era um homem preparado, mas ti-

nha um alto bom senso, um criterio seguro, porque era o criterio da probidade, da justiça. (Muito bem.)

O actual marechal Hermes, que deve vangloriar-se dessa ascendencia, ascendencia que elle pode, a justo titulo, apresentar aos seus concidadãos, como o maior titulo de honra para elle proprio (muito bem); o marechal Hermes não é um homem preparado na forma ou no estylo daquelles que lhe inscrepam este defeito e, entretanto, eu me felicito por isto mesmo.

Eis ahi um marechal do exercito; eis ahi, senhores, um futuro presidente da Republica, que não me mette medo. (Riso.) Eu tenho mais medo dos preparados. (Riso.)

Aquelles que na escola da disciplina militar; aquelles que, pela solidificação de seus seus camaradas, aprenderam a distinguir os vinculos da fé commum, os vinculos do supremo dever, que ligam os homens entre si; esses, que se preparam na escola modesta e obscura do cumprimento do dever pelo dever, sem a pretensão de glorias, sem vaidades, cessa levam, para todas as posições a que podem ser chamados pela consideração de seus concidadãos, o preparo moral, a consciencia que dá a força efectiva e real, para quem quer governar os concidadãos. (Muito bem.) (Pausa.)

CASA DE RUY BARBOSA

Nº

Senhores, eu estou ansioso de indicar a programação. (Não apóloos.) A delegação brasileira de meu illustre chefe e amigo já chegou oportunamente em mim o melhor e mais autorizado interprete do pensamento dos nossos amigos (não apóloos); mas garanto que não podia achar nenhum mais sincero e mais franco.

Seja-me tambem permitida uma verdade: nenhum mais corajoso. (Palmas; muito bem; muito bem.)

No momento actual, sob a influencia das idéas, que prevaleceram na Convenção de 22 de maio; no momento actual, sob a pressão das eventualidades, das ameaças, dos terrores, que se espalham nos annuncios fútidinos das prophcias tenebrosas, com que se procura entenebrecer, dentro e fóra da Patria, os habitantes da Republica; no momento actual, o nosso dever, como honras politicas, deliberados a assumir, franca e positivamente, perante a Nação, no presente e no futuro, as responsabilidades das nossas opiniões e dos nossos principios, o essencial é que nos consideremos, desde hoje, constituídos em um partido homogéneo e forte, deliberados a arrostar todas as eventualidades futuras. (Palmas prolongadas; bravos.)

O que nos vincula, uns aos outros, não são nem paixões, nem interesses subalternos; e que nos impulsiona é o dever, é a consciencia de bem servir á Republica, de procurar consolidá-la sob uma base inquebrantavel e perenne.

E' esta a nossa convicção, este é o nosso dever; a nossa rota está traçada. (Muito bem.)

Sei que, até certo ponto, esta não é a norma mais favorecida, nem mais apreciada no mundo politico; mas ella só pode ser desusada no mundo politico onde se agitam as ambições, os interesses subalternos. (Muito bem.) Mas aquelles que, com a consciencia do seu dever e da sua responsabilidade, têm a intuição dos futuros destinos da Republica, tondo, portanto, o dever de presentear contra os perigos eventuales, que possam pôr em risco uma obra nossa, essa têm o dever de o considerarem, desde hoje, um legitimo exercicio de defesa da nossa Patria.

O marechal Hermes tem ainda um outro defeito, do qual eu me lembro: não tem programma (Riso).

Ousadamente, senhores, antepondo considerações que, talvez, só mais tarde fosse opportuno aventurar-se na tribuna do Senado, indugem-me a dizer que o marechal Hermes, candidato do partido republicano, o futuro presidente da Republica, só pode ter um programma, que é o meu, o nosso, o programma de todos nós. (Muito bem.)

Elle não ambirá no poder para modelar em nossos cadinhos nem as idéas, nem as responsabilidades do partido republicano, que lhe são anteriores e que não se substituirão depois d'elle; mas, como, sem a questão de programma governamental, honras ou partidos devam ser francos, leaes e positivos, vou, sob a minha exclusiva responsabilidade, traçar as normas gerais, syntheticas, de programma que eu entendo deve ser o programma da administração que vier, ainda em nossos cascos e sob as nossas responsabilidades. (Muito bem.)

Esse programma ha de ser e deve ser, na administração interna, um programma de moralidade administrativa (apóloos), de zelo pelo bem publico, de actividade, de honestidade, de providencia e de equidade dos interesses reais da Nação; um programma de garantias para todas as liberdades. (Muito bem.)

Com relação á politica externa, cujas relações e cujas modalidades interessam fundamentalmente á vida da Nação, é sorte do povo brasileiro, esse programma não pode deixar de ser tambem um programma de paz, de fraternidade entre as nações—uma politica leal e sincera, que impoza os seus acordos eventuales que, por tantas questões, ás vezes compromettam a sorte da Nação, a vida do povo.

CASA DE RUY BARBOSA

Nº

Esse programma não é um programma novo; esse programma, nas suas linhas mais accentuadas já está sendo posto em pratica pelo actual presidente da Republica (Muito bem).

O illustre presidente da Republica, o joven presidente da Republica, digo-o com a maior satisfação e orgulho, o meu joven correligionario que, pelo veror dos annos, e talvez por outros motivos, era julgado incompetente, sem o preparo necessario, talvez, para assumir a responsabilidade da administração, do governo da Republica, está provando praticamente, com applausos puezos dos seus amigos e da Nação, dentro e fóra do país, que tem capacidade para governar, servindo igualmente a sua Patria.

O marechal Hermes não precisa inventar nada, si for chamado á presidencia da Republica; terá que seguir, apenas a rota que já está traçada e permanecer nella, com a coragem de um soldado experimentado e leal como a, ex. se preza de ser.

Sr. presidente, é tempo de terminar, por todos os motivos.

Pouco aos meus amigos que saodem ao illustre collega e correligionario, o sr. senador Francisco Salles, e igualmente, na sua pessoa, o seu glorioso Estado, e mais do que isto, á Republica Brasileira. (Bravos. Prologada salva de palmas abafa as ultimas palavras do orador, que é vivamente abraçado e victoriado por todos os presentes.)